UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUCAÇÃO
Departamento de História

UFOP

PLANO DE ENSINO

Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Brasileira Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazilian Historiography		Código: HIS140
Nome e sigla do departamento: DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Luisa Rauter Pereira		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4hs/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental:		
Ementa: A disciplina pretende analisar as transformações na escrita da história no mundo de língua portuguesa, com ênfase nas formas de historiar o que a partir de 1822 pode ser chamado de Brasil. O eixo estruturador do curso está resumido na passagem das formas clássicas de relacionamento com o passado para as concepções propriamente modernas, e em sua dispersão e novas direções assumidas ao longo do século XX.		
Conteúdo programático: I. A História da Historiografia Brasileira como campo de conhecimento? II. Historiografia Ilustrada: método crítico e utopia Imperial. III. O Século XIX: Nação, civilização e formação do campo historiográfico IV. Os primeiros cursos universitários de história e as interpretações sobre a sociedade brasileira na primeira metade do século XX: patrimonialismo, herança ibérica e mestiçagem. V. As primeiras Pós-Graduações e o movimento de crítica do cânone: pesquisa e pluralismo VI Desafios da História da Historiografia Brasileira hoje.		
Objetivos: Compreender a História da Historiografia como campo de conhecimento. Introduzir temas, autores e problemas fundamentais da historiografia brasileira. Apresentar conceitos e categorias de análise historiográfica. Contribuir para a compreensão crítica das relações entre escrita da história e sociedade. Desenvolver a capacidade de leitura crítica das fontes historiográficas. Desenvolver a capacidade de comunicação pública da história.		
Metodologia: Além da aula expositiva e dialogada via Google Meet com apresentação de Datashow uma vez por semana (na Quinta-Feira das 19:00 às 20:40), toda semana, os alunos farão a leitura individual de textos secundários e/ou fontes primárias. Além disso, serão disponibilizados na plataforma *Moodle* e no *Youtube* semanalmente videoaulas curtas produzidas pela professora para esclarecimento de pontos importantes dos textos. Também serão ser disponibilizados vídeos e podcasts disponíveis online sobre os assuntos da vez. Nos Fóruns de Debate na plataforma, os alunos farão comentários sobre os materiais, tirarão dúvidas com os monitores e		

a professora, que reservarão semanalmente um momento específico para inserir suas respostas. Ao longo do curso, os grupos irão se preparar para o trabalho final que será realizado em etapas distribuídas ao longo do semestre letivo.

Atividades avaliativas:

1) **Trabalho final Bacharelado (opção 1):** A turma será. Dividida em grupos que elaborarão um texto-roteiro para Podcast de no mínimo 5 páginas (espaço 1,5, letra 12 Times, margens normais) sobre um autor/texto escolhido entre as seis "fontes" analisadas durante o curso. O grupo escolherá no mínimo mais 2 artigos científicos extras (sob orientação do professor) para compor o embasamento do trabalho. O trabalho final erá dividido em três etapas com pontuação distribuída. (sinopse do roteiro, escrita do texto, gravação).
   - Roteiro preliminar**(10 pontos).**
   - roteiro completo **(30 pontos).**
   - Áudio/Podcast **(10 pontos)**
2) **Trabalho monográfico sobre um dos autores (7 páginas) (50 pontos).**
3) **Trabalho Final Licenciatura (Opção 1):** A turma será dividida em grupos que elaborarão um Podcast destinado ao público da escola básica sobre um autor/texto escolhido entre as seis "fontes" analisadas durante o curso. O trabalho deve, além de apresentar e discutir o material escolhido, propor uma reflexão a respeito do ensino de história na educação básica, buscando discutir a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio ou Fundamental). O grupo escolherá no mínimo mais 2 artigos científicos complementares (sob orientação do professor) para compor o trabalho. O trabalho final será dividido em três etapa:
   - sinopse do roteiro – 1 página. **10 pontos**
   - roteiro completo - 5 páginas. **30 pontos**
   - gravação do Podcast **10 pontos**

   Trabalho Final Licenciatura (opção 2): A turma será dividida em grupos que elaborarão um material didático de 5 páginas (no formato de livro didático/apostila ilustrada tendo como base uma das "fontes" do curso. O trabalho deve propor uma reflexão a respeito do ensino de história na educação básica a partir da obra analisada, buscando discutir elementos da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio ou Fundamental) O grupo escolherá no mínimo mais 2 artigos científicos complementares (sob orientação do professor) para compor o o trabalho. O trabalho será dividido em duas etapas
   - sinopse do projeto de material didático: **20 pontos**
   - material didático finalizado: **30 pontos.**

4) **1 Prova escrita (10 pontos)**
5) **1 Pipoca - texto de 1 página com comentários livres sobre um ou mais textos. (10 pontos)**
6) **Participação nos fóruns de dúvidas e debates semanais. 30 pontos (3 pontos cada/total: 30 mínimo de duas postagens)**

Cronograma:
A ser disponibilizado no primeiro dia de aula.

Bibliografia básica:

SILVEIRA, Pedro Telles. "Crítica e Método Crítico na Historiografia Luso-Brasílica". In. O Cego e o Coxo. Historiografia, Erudição e retórica no Brasil do século XVIII. São Paulo: Fap-Unifesp, 2016. pp. 197-226.
CAIRU. Visconde de. Introdução. Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil. http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/121854.
BARBOSA, Januário da Cunha. Discurso sobre o ato de estatuir-se o IHGB. In. GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Livro de fontes de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
VON MARTIUS, Karl Friederich Philippe. Como se deve escrever a História do Brasil. In: GUIMARÃES, Manoel Salgado (org.). Livro de fontes de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 61-91.
FREYRE, Gilberto. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: *Casa-Grande & Senzala.* Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006, p. 64-155.
LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. Gênero e Trajetórias Acadêmicas das Primeiras Mulheres Universitárias Brasileiras. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, v. 8, n. 1, p. 104-125, 2017.
COSTA, Aryana Lima. A Escola Uspiana de História: panorama das contribuições da história da historiografia para um tema clássico. *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2020, vol.40, n.85 [cited 2021-01-18], pp.121-145. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882020000300121&lng=en&nrm=iso>. Epub Dec 02, 2020. ISSN 1806-9347. http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472020v40n85-07.
NICOLAZZI, F. As virtudes do herege: ensaio, modernismo e escrita da história em Casa-grande & senzala. **Remate de Males**, Campinas, SP, v. 31, n. 1-2, p. 255–282, 2012. DOI: 10.20396/remate.v31i1-2.8636233. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636233.
PRADO JÚNIOR, Caio. "Introdução"; "o Sentido da colonização". In. *Formação do Brasil contemporâneo:* colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 7-11; 15-29.
MOURA, Clóvis. "Considerações sobre a história como ciência" e "Historiadores como intelectuais orgânicos do sistema escravista". In. Injustiças de Clio. *O* negro *na Historiografia Brasileira*. Nossa Terra. 1990. pp. 15-39.
CHALHOUB Sidney. "Zadig e a História" In. *Visões da Liberdade. Uma história das últimas décadas da escravidão na corte.* São Paulo: Cia das Letras, 1990. pp. 13-28.

Bibliografia Complementar:
Livros de Balanço da área

ARRAIS, Cristiano Alencar; BENTIVOGLIO, Julio (orgs.). As revistas de história e as dinâmicas do campo historiográfico. Serra: Milfontes, 2017.
BENTIVOGLIO, Julio; NASCIMENTO, Bruno César. (Org.). Escrever história: historiadores e historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. Serra-ES: Editora Milfontes, 2017.
BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um enigma chamado Brasil. 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FURTADO, André Carlos. As edições do cânone. Da fase buarqueana na coleção História Geral da Civilização Brasileira. Niterói: Eduff, 2016.
GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011
GUIMARÂES, Manoel Luiz S. (Org.). Estudos sobre a Escrita da História. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006
GUIMARÃES, Manoel Salgado (org.). Livro de fontes de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
IGLESIAS, Francisco. Historiadores do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira: 2000.
LAPA, José Roberto do Amaral. A história em questão - historiografia brasileira contemporânea. São Paulo: Vozes, 1976.
MESQUITA, Amanda; PEDROSA, Adriano. Histórias Das Mulheres, Histórias Feministas: Antologia. São Paulo: Editora Masp, 2019.
MORAES, José Geraldo Vinci de; RÊGO, José Márcio; LINHARES, Maria Yedda Leite. Conversas com historiadores brasileiros. São Paulo: 34, 2002.
NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Uma introdução à história da historiografia brasileira (1870-1970). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
NICOLLAZZI, Fernando (org). História e historiadores no Brasil : do fim do império alvorecer da República : 1870-1940 Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015.
OLIVEIRA, Maria da Glória de & ARAUJO, Valdei Lopes. Disputas pelo Passado: História e historiadores no Império do Brasil. EdUFOP, 2013.
PARADA, Maurício; RODRIGUES, Henrique Estrada. (Org.) Os historiadores: clássicos da história do Brasil, vol.4: dos primeiros relatos a José Honório Rodrigues. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2018.
SILVA, Ana Rosa Cloclet da; NICOLAZZI, Fernando; PEREIRA, Mateus. H. F. Contribuições à história da historiografia luso-brasileira. São Paulo: Hucitec; Belo Horizonte: Fapemig, 2013.
SOIHET, Rachel; ALMEIDA, Maria Regina Celestino de; AZEVEDO, Cecília; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
VARELLA, Flávia; GONTIJO, Rebeca e Oliveira, Maria da Glória. História e Historiadores No Brasil: Da América Portuguesa Ao Império Do Brasil - 1730-1870. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.
NASCIMENTO, Bruno César. (Org.). Escrever história: historiadores e historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. Serra-ES: Editora Milfontes, 2017.
RATTS, Alex. "Eu sou Atlântica". Sobre a Trajetória de vida de Beatriz Nascimento. Instituto São Paulo: Kuanza, Imprensa Oficial. 2006.
BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um enigma chamado Brasil. 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BAUER, Caroline Silveira. La dictadura cívico-militar brasileña en los discursos de Jair Bolsonaro: usos del pasado y negacionismo. Relaciones Internacionales, v. 28, p. 37-51, 2019.
História Publica, popularização do passado e revisionismo histórico: questões para o campo da História da Historiografia Brasileira.

BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. Varia Historia (UFMG. Impresso), v. 32, p. 807-835, 2016.
ARAUJO, Valdei Lopes. "O Direito à História: O (A) Historiador (a) como Curador (a) de uma experiência histórica socialmente distribuída". In Géssica Guimarães, Leonardo Bruno, Rodrigo Perez. Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica. Rio de Janeiro: Autografia, 2017, pp. 191-216
ABREU, Marcelo; BIANCHI, Guilherme; PEREIRA, Mateus. "Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço". Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 279 - 315, abr./jun. 2018.
PIMENTA, João Paulo Garrido, César Augusto Atti, Nadiesda Dimambro, Beatriz Duarte Lanna, Mariana Pupo, and Luís Otávio Vieira. 2014. "A Independência e Uma Cultura de História No Brasil." Almanack 2o. Semestre (8): 5–36.
GINBERG, Keila. "O mundo não é dos espertos: história pública, passados sensíveis, injustiças históricas". História da Historiografia. v. 12, n. 31, set.-dez., ano 2019, p. 145-176.
MALERBA, Jurandir. 2017. "Os Historiadores E Seus Públicos: Desafios Ao Conhecimento Histórico Na Era Digital." Revista Brasileira de História 37 (74): 135–54.
BONALDO, Rodrigo Bragio. 2017. "Quando a Odebrecht Construiu Salvador: A Narrativa Jornalística Da História Na Coleção Terra Brasilis, de Eduardo Bueno (1998-2006)." Revista Tempo E Argumento 9 (20): 130–61. doi:10.5965/2175180309202017130.
PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. 2015. "Nova Direita? Guerras de Memória Em Tempos de Comissão Da Verdade (2012-2014)." Varia Historia 31 (57 (set-dez): 853–902.
PIMENTA, João Paulo Garrido, César Augusto Atti, Nadiesda Dimambro, Beatriz Duarte Lanna, Mariana Pupo, and Luís Otávio Vieira. 2014. "A Independência E Uma Cultura de História No Brasil." Almanack 2o. Semestre (8): 5–36. (grupo 4 – 21-11)

Retórica, ilustração e escrita da história (1750-1808).

KANTOR, Iris. Objeto e método na historiografia acadêmica setecentista. In: Esquecidos e renascidos. Historiografia acadêmica luso-americana. 1724-1759. São Paulo: Hucitec; Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA, 2004, p. 193-242.
Silva, Ana Rosa Cloclet da. Ilustração, história e ecletismo: considerações sobre a forma eclética de se aprender com a história no século XVIII. História da Historiografia, Ouro Preto, número 04, março, 2010, pp. 75-87.
RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. A configuração do tempo nos textos da Academia dos Esquecidos: apontamentos sobre historiografia do século XVIII. In: SILVA, Ana Rosa Coclet da; NICOLAZZI, Fernando; PEREIRA, Mateus (orgs.). Contribuições à historiografia luso-brasileira. São Paulo: Hucitec; Belo Horizonte: Fapemig, 2014, p. 108-135.
SILVEIRA, Pedro Telles da. Deleitar e instruir. In: O cego e o coxo. Historiografia, erudição e retórica no Brasil do século XVIII. São Paulo: Unifesp, 2016, p. 123-140.
ALCIDES, Sérgio. "Os letrados e a tópica". In ____. Estes penhascos. Claudio Manoel da Costa e a paisagem das Minas, 1753-1773. São Paulo: Hucitec, 2003, pp. 121-136.
SILVA, Taise Tatiana Quadros da. "Poder e episteme na erudição histórica do Portugal setecentista: uma abordagem do programa historiográfico da Academia Real da História Portuguesa (1720-1721)". História da Historiografia. Ouro preto, n.3, setembro,2009. pp- 204-215.

SILVA, Taise Tatiana Quadros. “O projetismo nas letras e a irrupção do futuro” In _____. Maquinações da Razão discreta: Operações historiográficas e experiência do tempo na Classe de Literatura portuguesa da Academia Real de Ciências de Lisboa (1779-1814). Tese. DH/UFRJ, 2010, pp. 189-245.
RAMOS, André. Robert Southey e a experiência da História: conceitos, linguagens, narrativas e metáforas cosmopolitas. Editora Milfontes, 2019.
ARAUJO, Valdei Lopes de, and João Paulo Garrido Pimenta. 2008. “História.” Ler História 55: 83–96.

A escrita da história na crise do Império Luso-Brasileiro e no Império Brasileiro.

ARAUJO, Valdei Lopes de. Cairu e a emergência da consciência historiográfica no Brasil. In. GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 75-92.
ARAUJO, Valdei Lopes de. “Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida letrada no Império do Brasil”. Varia história. Vol.31, n.56, p.365-400, 2015.
MEDEIROS, Bruno Franco. “Que história escrever para o Império do Brasil” Plagiário, à maneira de todos os historiadores. Jundiaí: Paco Editorial, 2012, pp. 91-110.
GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. “O tribunal da posteridade” In Maria Emília Prado. O Estado como Vocação: idéias e práticas políticas no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: Access, 1999, pp. 33-57.
TURIN, Rodrigo. Uma nobre, difícil e útil empresa: o ethos do historiador oitocentista. História da Historiografia, número 02, março, 2009, pp. 12-28.
SILVA, Daniel P. (2014). História e literatura no Brasil oitocentista : a historicidade do literário na crítica de José de Alencar a Gonçalves de Magalhães. Maracanan, X(10), 78–92.
FREITAS, Renata Dal Sasso. José de Alencar e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: apontamentos sobre a concepção do romance As Minas de Prata (1862-1865) e a cultura histórica brasileira nos oitocentos. Aedos. Num. 5, vol. 2, Julho-Dezembro 2009
CEZAR, Temístocles. (2004). Narrativa, cor local e ciência. Notas para um debate sobre o conhecimento histórico no século XIX. História Unisinos, 8, 11–34.
CEZAR, Temístocles. (2018). "IV. Movimento". In ____. Ser historiador no século XIX: o caso Varnhagen. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 177-206.
CEZAR, Temístocles. “A retórica da nacionalidade de Varnhagen e o mundo antigo: o caso da origem dos tupis”. In Manoel Luiz S. Guimarães (Org.). Estudos sobre a Escrita da História. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006, pp. 29-41.
OLIVEIRA, Maria da Glória de. 2015. “Sobre a Exemplaridade Das Vidas Ilustres No Brasil Oitocentista.” Anos 90 22 (42): 273–94.
CEZAR, Temístocles. Ser historiador no século XIX: o caso Varnhagen. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.pp. 177-206.
GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Debaixo da Imediata Proteção de Sua Majestade Imperial o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889). Rio de Janeiro, R.IHGB, 156(388) 459-613, jul.set., 1995.
RAMOS, Francisco R. L. (2015). José de Alencar e a operação historiográfica: fronteiras e disputas entre história e literatura. História Da Historiografia, (18), 160.
CEZAR, Temístocles. Lições sobre a escrita da história: as primeiras escolhas do IHGB. A historiografia brasileira entre os antigos e os modernos. In: GUIMARÃES, Lúcia Maria

Paschoal; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 93-124.
ARAUJO, Valdei Lopes de. "O século XIX no contexto da redemocratização brasileira: a escrita da história oitocentista, balanço e desafios". In Maria da Glória de Oliveira & Valdei Lopes de Araujo. Disputas pelo Passado: História e historiadores no Império do Brasil. EdUFOP, 2013. Edição Kindle.
ARAUJO, Valdei Lopes de. 2008. "A Experiência Do Tempo Na Formação Do Império Do Brasil: Autoconsciência Moderna E historicizacão." Revista de História 159: 107–34.
GUIMARÃES, M. L. S. (2008). Uma história da história nacional : textos de fundação. In Ivana S. Lima (Ed.), História social da língua nacional (pp. 393–413). Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa.
ARAUJO, Valdei Lopes de. (2015). Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida letrada no Império do Brasil. Vária História, pp. 365-400.
ARAUJO, Valdei Lopes de. A experiência do tempo na formação do império do Brasil: autoconsciência moderna e historicização. Revista de História. São Paulo, v. 159, p. 105-132, 2o sem. 2008.
CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. A presença do passado: a Exposição de História e Geografia do Brasil. In: O Bibliotecário Perfeito. O historiador Ramiz Galvão na Biblioteca Nacional. Porto Alegre: EDIPUCRS; Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2017, p. 209-260.
DUTRA, Eliana de Freitas. A tela imortal. O Catálogo da Exposição de História do Brasil de 1881. Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, v. XXXVII, p. 159-179, 2005.
GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Um olhar sobre o continente: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Congresso Internacional de História da América. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 217-229, jul-dez. 1997.
ANHEZINI, K. (2009). Um metódico à brasileira: a escrita da história de Afonso de Taunay. Revista de História (USP), (160), 221–26
ANHEZINI, Karina. Museu Paulista e trocas intelectuais na escrita da História de Afonso de Taunay. An. mus. paul. [online]. 2003, vol.10-11, n.1
CEZAR, Temístocles. 2004. "Narrativa, Cor Local E Ciência. Notas Para Um Debate Sobre O Conhecimento Histórico No Século XIX." História Unisinos 8: 11–34.
ARAUJO, Valdei Lopes de. 2011. "Sobre a Permanência Da Expressão História Magistra Vitae No Século XIX Brasileiro." In Aprender Com a História? O Passado E O Futuro de Uma Questão., 131–47.
OLIVEIRA, Maria da Glória de. 2015. "Sobre a Exemplaridade Das Vidas Ilustres No Brasil Oitocentista." Anos 90 22 (42): 273–94.
GUIMARÃES, Manoel Luis Lima Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-27, jan. 1988. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1935/1074>.
RODRIGUES, Thamara de Oliveira. "Revolução Pernambucana e as Disputas Historiográficas: Abreu e Lima e Francisco Adolfo de Varnhagen". História e Cultura. V. 6, p. 289-308, 2017.
FERRETTI, D. J. Z. O experimentalismo de Januário da Cunha Barbosa : projeções de futuro nacional, escravidão e a criação do IHGB (1834-1839). História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 13, n. 34, p. 103-136, 13 dez. 2020.

MOLLO, Helena. 2013. "Olhar O Passado Onde Ele (Não) Está: Araujo Porto-Alegre E a História Do Brasil a Partir de Portugal." História Da Historiografia, no. 12(April): 213–27. doi:10.15848/hh.v0i12.510.
PEREIRA, Luisa Rauter. 2015. "Ao Ponto Que as Necessidades Públicas Exigem ': Experiência Política E Reconfiguração Do Tempo No Debate Político Brasileiro Da Década de 1830." Almanack agosto (10): 302–13.

Século XX: Interpretações canônicas da nacionalidade brasileira: o ensaio histórico-sociológico.

CÔRTES, Norma. 2011. "História e política em Nelson Werneck Sodré Ou Quem É O Povo Brasileiro?" RIHGB 172 (453): 95–106.
GONTIJO, R. (2003). Manoel Bomfim, "pensador da história" na Primeira República. Revista Brasileira de História, 23(45), 129–154.
ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. Ronda noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 1, p. 28-54, 1988.
BRESCIANI, Maria Stella Martins. Liberalismo, ideia exótica!. In: O charme da ciência e a sedução da objetividade. Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. São Paulo: Unesp, 2007, p. 295-366.
FELDMAN, Luiz. Contraponto e Revolução em Raízes do Brasil. In Sérgio Buarque de Holanda. 2016. Raízes Do Brasil. Edited by Pedro Meire Monteiro and Lilia Moritz Schwarcz. Edição Crítica. Companhia da Letras.
ARRAIS, Cristiano Alencar; BENTIVOGLIO, Julio (orgs.). As revistas de história e as dinâmicas do campo historiográfico. Serra: Milfontes, 2017, p. 105-130.
FRANCO NETO, Mauro. 2015. "Canudos Sob O Olhar Da Ciência: Nina Rodrigues E Euclides Da Cunha Na Interpretação Da Guerra No Sertão." Revista Escrita Da História 2 (3): 73–92.
VENANCIO, Giselle Martins. Máscara: dispositivo autoral. In: Oliveira Vianna entre o espelho e a máscara. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 193-272.
ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Corpo e alma do Brasil; Agonia e êxtase. In: Guerra e paz. Casa-Grande & Senzala e a Obra de Gilberto Freyre nos anos 30. São Paulo: 34, 1994, p. 27-41; 43-73.
PINHA, Daniel. "Gilberto Freyre (1900-1987)". In: PARADA, Maurício; RODRIGUES, Henrique Estrada. (Org.) Os historiadores: clássicos da história do Brasil, vol.4: dos primeiros relatos a José Honório Rodrigues. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2018, pp. 251-274.
NICOLAZZI, Fernando. As virtudes do herege: ensaísmo e escrita da história. In: Um estilo de História. A viagem, a memória, o ensaio: sobre Casa-grande & Senzala e a interpretação do passado. São Paulo: Unesp, 2011, p. 373-447.
GONTIJO, Rebeca. Capistrano de Abreu, viajante. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 30, p. 15-36, 2010.
SOUZA, Jessé de. 2015. A Tolice Da Inteligência Brasileira: Ou Como O País Se Deixa Manipular Pela Elite. São Paulo: Leya.
RODRIGUES, Henrique Estrada. A democracia em Raízes do Brasil. Cadernos de Ética e Filosofia Política. São Paulo, v. 10, p. 137-156, 2007.
ZLEHMANN, David. 1990. "Gilberto Freyre: A Reavaliação Prossegue." Latin American Research Review, 369–85. doi:10.1590/S0104-71832008000100015.

PEREIRA, Mateus. H. F.; SANTOS, Pedro A. C dos. Odisseias do conceito moderno de história: Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, de Capistrano de Abreu, e o Pensamento histórico no Brasil nos últimos cinquenta anos, de Sérgio Buarque de Holanda, revisitados. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, v. 50, p. 27-78, 2010.

WAIZBORT, Leopoldo. Raízes do Brasil: inércia e transformação lenta. In Sérgio Buarque de Holanda. 2016. Raízes Do Brasil. Edited by Pedro Meire Monteiro and Lilia Moritz Schwarcz. Edição Crítica. Companhia da Letras.

RIC NICOLAZZI, Fernando F. À sombra de um mestre. Gilberto Freyre leitor de Euclides da Cunha. História (UNESP. Impresso) v. 29, p. 254-277, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. "Cartografia do tempo: palimpsestos na escrita da história". In: PESAVENTO, Sandra Jatahy. (Org.). Um historiador nas fronteiras: o Brasil de Sergio Buarque de Holanda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

RICUPERO, Bernardo. Posfácio – História e política em Formação do Brasil Contemporâneo. In: PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 419-430.

TRAPP, Rafael Petry. 2013. "Oliveira Vianna E Gilberto Freyre no Pelourinho: antirracismo e Rejeição Intelectual." Revista de Teoria Da História Ano 5 (9): 110–33.

VIANNA, Oliveira. O valor pragmático do estudo do passado. In: NICOLAZZI, Fernando (org.). História e historiadores no Brasil. Do fim do império ao alvorecer da República – c. 1870-1940, p. 301-323.

IUMATTI, Paulo Teixeira. Temporalidades. In: História, dialética e diálogo com as ciências. A gênese de Formação do Brasil Contemporâneo, de Caio Prado Jr.. São Paulo: Intermeios, 2018, p. 417-486.

RICUPERO, Bernardo. A aventura brasileira do marxista Caio Prado Jr. In: Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. São Paulo: 34, 2000, p. 92-129.

GOMES, Angela de Castro. 1998. "A Cultura Histórica Do Estado Novo." Projeto História 16 (fev.): 121–41

MATA, Sérgio da. 2016. "Tentativas de desmitologia: a revolução conservadora em raízes do brasil." Revista Brasileira de História 36 (73): 63–87. doi:10.1590/1806-93472016v36n73-005.

NICODEMO, Thiago Lima. Os planos de historicidade na interpretação do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 14, p. 44-61, abr. 2014.

NICOLAZZI, Fernando. Raízes do Brasil e o ensaio histórico brasileiro: da história filosófica à síntese sociológica, 1836-1936. Rev. Bras. Hist. [online]. 2016, vol.36, n.73 [cited 2020-02-14], pp.89-110. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882016000300089&lng=en&nrm=iso>. Epub Dec 08, 2016. ISSN 0102-0188. https://doi.org/10.1590/1806-93472016v36n73-006.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia; BURKE, Peter. A importância de ser Gilberto; Senhores e escravos. In: Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009, p. 23-33; 77-149. (Ver, também, a conferência "Gilberto Freyre: nosso contemporâneo?", de Maria Lúcia Pallares-Burke, proferida no Ciclo de Conferências UFMG, 90, e disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tv3I1KFGQZo)

ABREU, Capistrano de. O sertão. In: Capítulos de história colonial (1500-1800). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Publifolha, 2000, p. 127-203.

NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do Negro Brasileiro. Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Institucionalização dos cursos Universitários, as primeiras Pós-graduações e revistas especializadas:

NASCIMENTO, Bruno César. Revista de História. Trajetórias historiográficas na Universidade de São Paulo. Serra: Milfontes, 2018.

LIBIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. Trajetória de Maria Yedda Linhares: notas sobre a construção de um devir. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 22, p. 116-133, dez. 2016.

FERREIRA, Marieta D. M. (2013). O lado escuro da força: a ditadura militar e o curso de história da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFi/UB). História Da Historiografia, 0(11). doi:10.15848/hh.v0i11.572

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. Editorial: O tempo das revistas. Varia Historia. Belo Horizonte, v. 34, n. 65, p. 301-304, mai-ago. 2018.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. As primeiras pesquisadoras brasileiras em história econômica e a construção da disciplina no Brasil. História Econômica & História de Empresas. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 7-40, 1999.

FERREIRA, Marieta de Moraes. "Notas sobre a institucionalização dos cursos universitários de história no Rio de Janeiro" In Manoel Luiz Salgado GUIMARÃES. Estudos sobre a escrita da história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, pp. 139-161.

LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. Gênero e Trajetórias Acadêmicas das Primeiras Mulheres Universitárias Brasileiras. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, v. 8, n. 1, p. 14125, 2017.

ERBERELI JÚNIOR, Otávio. A Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo e a escrita da história econômica de Alice Piffer Canabrava. História Econômica & História de Empresas. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-40, 2016.

ERBERELI JÚNIOR, Otávio. De preterida a preferida: considerações em torno da trajetória intelectual de Alice Piffer Canabrava (1935-1951). História da Historiografia. Ouro Preto, n. 22, p. 97-11, dez. 2016.

PAULA, Eurípides Simões de. O nosso programa. Revista de História. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-2, jan- mar 1950.

GLEZER, Raquel. "Do todo ao fragmento: um breve olhar sobre a pesquisa histórica no Brasil". In:, pp. 123-136.

GOMES, Angela de Castro. A República, a História e o IHGB. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

DUTRA, Eliana de Freitas. História e historiadores na Coleção Brasiliana: o presentismo como perspectiva?. In: DUTRA, Eliana de Freitas (org.). O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 47-76.

PEREIRA, Mateus. H. F. "Almanaque Abril, acontecimento e história do tempo presente inacabado" In ____. A Máquina da Memória/Almanaque Abril: o tempo presente entre a história e o jornalismo. Bauru: EDUSC, 2009, pp. 219-264.

FRANZINI. Introdução; Os espelhos da história. In: À sombra das palmeiras. A Coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006 (Tese de doutorado em História Social), p. 11-16; 135-191.

SAES, Flávio Azevedo Marques. A obra de Alice Canabrava na historiografia brasileira. História Econômica & História de Empresas. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 41-61, 1999.

PONTES, Heloisa. Retratos do Brasil: um estudo dos editores, das editoras e das "Coleções Brasilianas", nas décadas de 1930, 40 e 50. Bib. Rio de Janeiro, n. 26, p. 56-89, 2o sem. 1988.

GOMES, Angela de Castro. História e historiadores. A política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. O pioneirismo feminino na história: análise dos depoimentos de Alice Canabrava e Olga Pantaleão. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 73-98, out. 2016.
FERREIRA, Marieta D. M. (2013). O lado escuro da força: a ditadura militar e o curso de história da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFi/UB). História Da Historiografia, 0(11). doi:10.15848/hh.v0i11.57
SANTOS, Alessandra Soares. Francisco Iglésias e o curso de geografia e história da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (década de 1940). História da Historiografia. Ouro Preto, n. 11, p. 104-121, abr. 2013.
RODRIGUES, Mara Cristina De Matos. 2013. "A Formação Superior Em História Na UPA/URGS/ UFRGS de 1943-1971." História Da Historiografia (11). doi:10.15848/hh.v0i11.544.
FERREIRA, Marieta de Moraes. Parte I – A história da história no Rio de Janeiro: da UDF à UFRJ. In: A História como Ofício. A constituição de um campo disciplinar. Rio de Janeiro: FGV, 2013, p. 19-82.
CAMPOS, Pedro Moacyr. O estudo da história na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Revista de História. São Paulo, v. 8, n. 18, p. 491-503, mai-jun 1954.
RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. A formação superior em história na UPA/URGS/UFRGS de 1943-1971. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 11, p. 122-139, abr. 2013.
ROIZ, Diogo da Silva. Os caminhos (da escrita) da história e os descaminhos de seu ensino:a institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1934-1968). Curitiba: Appris, 2012, 266 p
ROIZ, Diogo Silva. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ENTRE 1934 e 1956. Ágora, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 65-104, nov. 2007. ISSN 1982-6737. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/111/70>. Acesso em: 15 jan. 2021. doi:https://doi.org/10.17058/agora.v13i1.111.
ROIZ, Diogo da Silva. História da Universidade de São Paulo, histórias em construção. **Fronteiras**, [S.l.], v. 9, n. 16, p. 93-108, nov. 2007. ISSN 2175-0742. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/43>. Acesso em: 15 jan. 2021.

A construção da História da Historiografia como campo disciplinar

ABREU, Capistrano de. Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen. In: NICOLAZZI, Fernando (org.). História e historiadores no Brasil. Do fim do império ao alvorecer da República – c. 1870-1940, p. 23-32
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. de (2013). Um Mestre de Rigor: Manoel Luiz Salgado Guimarães e a delimitação do campo de estudos de historiografia no Brasil. História Da Historiografia, 0(13), 144–153. doi:10.15848/hh.v0i13.681.
ARAUJO, Valdei Lopes de. "Historia da Historiografia como analítica da historicidade". In: Historia da Historiografia. Ouro Preto, n. 12, agosto, 2013, pp. 34-44.

FICO, Carlos; POLITO, Ronald. "A historiografia brasileira nos últimos 20 anos: tentativa de avaliação crítica. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, n!! 13, Junho/94, p.147-163

FRANZINI, Fabio . A década de 1930, entre a memória e a história da historiografia brasileira. In: Lucia Maria Bastos Pereira das Neves, Lucia Maria Paschoal Guimarães, Marcia de Almeida Gonçalves e Rebeca Gontijo. (Org.). Estudos de Historiografia Brasileira. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, v. 1, p. 261-275.\

FRANZINI, Fábio; GONTIJO, Rebeca. Memória e história da historiografia no Brasil: a invenção de uma moderna tradição, anos 1940-1960. In: SOIHET, Rachel; ALMEIDA, Maria Regina Celestino de; AZEVEDO, Cecília; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 141-160; 452-461.

FRANZINI, Fábio. "Esboço para um autorretrato: observações e impressões sobre a reflexão historiográfica no Brasil do entre séculos (1990-2010)". In: MEDEIROS, Bruno Franco; SOUZA, Francisco Gouvea; BELCHIOR, Luna Halabi; RANGEL, Marcelo de Mello; PEREIRA, Mateus H. F. (Orgs). Teoria e Historiografia: Debates Contemporâneos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, pp. 195-210.

FRANZINI, Fábio. Esboço para um autorretrato: observações e impressões sobre a reflexão historiográfica no Brasil do entre séculos (1990-2010). In Bruno Franco Medeiros et alii (orgs). Teoria e Historiografia: debates contemporâneos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, PP. 195-210.

FREIXO, André de Lemos. "Um "arquiteto" da historiografia Brasileira: história e historiadores em José Honório Rodrigues". In: Revista Brasileira de História. São Paulo, vol. 31, n. 62, pp. 143-172, 2011.

FREIXO, Andre de Lemos. 2013. "Ousadia e redenção: o Instituto de Pesquisa Histórica de José Honório Rodrigues." História da Historiografia. doi:10.15848/hh.v0i11.514.

FURTADO, André Carlos. Introdução; A morte de Sérgio Buarque de Holanda e as homenagens póstumas: monumentalização intelectual, política, história e memória. In: As edições do cânone. Da fase buarqueana na coleção História Geral da Civilização Brasileira. Niterói: Eduff, 2016, p. 15-30; 31-75.

Glezer, Raquel, and Sara Albieri. 2009. "O Campo Da História E as 'obras Fronteiriças': Algumas Observações Sobre a Produção Historiográfica Brasileira E Uma Proposta de Conciliação." Revista IEB, no. 48: 13–30.

GOGONNTIJO, Rebeca. História e historiografia nas cartas de Capistrano de Abreu. História [online]. 2005, vol.24, n.2 [cited 2020-02-12], pp.159-185. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-GONTIJO, Rebeca. O velho vaqueano. Capistrano de Abreu: memória, historiografia e escrita de si. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

GUIMARÃES, Géssica. "José Honório Rodrigues e a autonomização da história da historiografia no Brasil". In: Revista do IHGB. A. 179 (476), p. 97-126, 2018.

HOLANDA, Sérgio Buarque. O Pensamento Histórico no Brasil nos últimos 50 anos. In. MONTEIRO, Pedto Meira e EUGENIO, João Kennedy (orgs). Sérgio Buarque de Holanda Perspetivas. Rio de Janeiro/ Campinas: EdUerj/Editora da UNICAMP, 2008.p, 601-615.

HUNOLD LARA, Silvia. ESCRAVIDÃO, CIDADANIA E HISTÓRIA DO TRABALHO NO BRASIL. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.l.], v. 16, set. 2012. ISSN 2176-2767. Disponível em: <http://200.144.145.24/revph/article/view/11185>. Acesso em: 17 fev. 2020.

KLEM, Bruna Stutz. Historiadoras: aproximações femininas à história da historiografia brasileira (1970-1990). Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.
MACHADO, Daiane Vaiz. Modo de ser historiadora: Cecília Westphalen no campo historiográfico brasileiro da segunda metade do século XX. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 22, p. 134-151, dez. 2016.
NASCIMENTO, Álvaro Pereira. Trabalhadores negros e "paradigma da ausência": contribuições à história social do trabalho no brasil.. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 29, n. 59, p. 607-626, nov. 2016. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/63768>.
OLIVEIRA, Maria da Glória de. "Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia". História da Historiografia. v. 11, n. 28, set-dez, 2018, pp. 104-140.
Por uma historiografia democrática da nação: crítica, desconstrução e pluralidade no final do século XX.
RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira.Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 67-82, outubro de 1995.
RAGO. "A Nova Historiografia Brasileira". Anos 90. Porto Alegre, 11, Julho de 1999
SANTOS, Alessandra S. (2013). Francisco Iglésias e o curso de geografia e história da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (década de 1940). História Da Historiografia, 0(11). doi:10.15848/hh.v0i11.521
TURIN, Rodrigo. História da historiografia e memória disciplinar: reflexões sobre um gênero. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 13, p. 78-95, dez. 2013.
Outros
NEPOMUCENO, Bebel. Mulheres negras – Protagonismo ignorado. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (orgs.). Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013.
PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. Topoi. Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, jan-jun. 2011.
VERAS, Elias Ferreira; PEDRO, Joana Maria. Os silêncios de Clio: escrita da história e (in)visibilidade das homossexualidades no Brasil. Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 6, n. 13, p. 90-109, set-dez. 2014.
OLIVEIRA, M. DA G. DE. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à História da historiografia. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 11, n. 28, 8 dez. 2018. https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1414
SECRETO, María Verónica. Novas perspectivas na história da escravidão. Tempo [online]. 2016, vol.22, n.41, pp.442-450. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042016000300442&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1980-542X. http://dx.doi.org/10.20509/tem-1980-542x2016v224104.
MARQUESE, Rafael. As desventuras de um conceito: capitalismo histórico e a historiografia sobre a escravidão brasileira. *Revista de História São Paulo*, n. 169, p. 223-253, 2013.
LARA, Silvia H. Escravidão no Brasil: um balanço historiográfico. LPH–Revista de História. Mariana, 1992.
LARA, Sílvia H. Blowin'in the wind. EP Thompson e a experiência negra no Brasil". Projeto História, 12. São Paulo, 1995.

LARA, Sílvia H. Escravidão, Cidadania e História do Trabalho no Brasil. Projeto História. Vol. 16. 1998.